

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ORIENTAÇÃO E PREVENÇÃO DAS COMPLICAÇÕES MAMÁRIAS

Lorena Magevske Suella¹, Rafaela Procópio da Silva¹, Victória Aparecida da Silva¹

Eveliny Trugilho Silva²

¹ Acadêmicas do curso de Enfermagem - Faculdade Multivix - Vila Velha

² Enfermeira Especialista em Neonatologia - Docente Multivix - Vila Velha

RESUMO

O aleitamento materno (AM) é um ato natural e fisiológico capaz de nutrir o bebê através do leite preparado pelas glândulas mamárias da mãe. Dessa forma, o leite materno é considerado, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), um alimento completo para os recém-nascidos (RN), pois contém todas as necessidades essenciais para um bom crescimento e desenvolvimento saudável. Este estudo teve como objetivo descrever a atuação do enfermeiro na prevenção das complicações mamárias. Pesquisa do tipo revisão integrativa da literatura, de natureza básica qualitativa e do tipo descritivo, onde os dados foram coletados nas bases da SCIELO, LILACS E BVS. Os resultados alcançados foram satisfatórios, por meio da literatura foi possível averiguar que o trabalho de prevenção que o enfermeiro exerce é primordial para que muitas puérperas não deixem de amamentar seus filhos conforme preconizado e orientado pelo Ministério da Saúde. Portanto, os profissionais de saúde podem prevenir e orientar acerca das intercorrências mamárias que talvez venham ocorrer tanto nos primeiros dias de vida do neonato quanto depois por conta de uma pega incorreta. Com os resultados pode-se perceber que mesmo realizando um trabalho de educação e saúde no início da gestação, complicações mamárias podem ocorrer e que o profissional deverá estar prontamente atento a auxiliar as puérperas.

Palavras-Chave: Aleitamento Materno; Complicações Mamárias; Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

Durante o período gravídico o corpo da mulher passa por muitas modificações, não apenas no organismo, acarretando alterações em seu emocional e no papel sociofamiliar. Todas essas sensações podem influenciar na amamentação. Diante disso é necessário atender aos anseios e demandas durante o aleitamento materno (AM) criando assim, um ambiente confortável, seguro e adequado, propício e acolhedor para que seus medos em relação ao ato de amamentar não indefiram nesse momento (FONTE; MONTEFUSCO, 2017).

O AM é um ato natural e fisiológico capaz de nutrir o bebê através do leite produzido pelas glândulas mamárias da mãe. Dessa forma, a amamentação é considerada segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), um alimento completo para os recém-nascidos (RN), pois contém todas as necessidades essenciais para um bom crescimento e desenvolvimento saudável. A orientação da OMS é que bebê receba o leite materno de forma exclusiva até completar seis meses de vida e posteriormente, continue complementando até no mínimo 2 anos de idade (WHO, 2021).

Visto que, apesar de seus muitos benefícios, menos da metade dos RNs nascidos em solo brasileiro recebem exclusivamente o leite materno conforme orientações recebidas pela OMS. Um dos maiores desafios do AM está nas complicações mamárias, tornando necessária à sua identificação e o tratamento imediato para não causar a interrupção da amamentação (PRADO; FABBRO; FERREIRA, 2016).

Diante disso, as principais implicações mamárias no aleitamento materno incluem: traumas no mamilo, ingurgitamento mamário, mastite e abscesso na região da mama. Ademais, podem ocorrer sintomas secundários, como: sensação de ardência, febre, eritema, edema, prurido e dor. Tais intercorrências podem afetar a amamentação e a saúde materna, requerendo cuidados específicos para prevenir e tratar esses problemas (QUESADA *et al.*, 2020).

Logo, as Diretrizes abrangentes voltadas para os cuidados mamários visam não apenas reduzir a algia e promover a cicatrização da mama, mas também manter o aleitamento tendo vista a assegurar o bem-estar de mãe e filho (binômio) durante o processo de recuperação. Além disso, enfatiza-se a importância da amamentação

com técnica adequada, mantendo os mamilos secos, permitindo exposição a luz solar e evitando o uso de sabões, álcool ou outros produtos que possam remover a proteção natural (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

Sendo assim, o estudo justifica-se pelo fato de muitas mulheres deixarem de amamentar seus filhos logo após o nascimento, por conta das diversas intercorrências mamárias que causam dor e desconforto. Pensando nisso, propõem-se demonstrar por meio da literatura que mesmo com as dificuldades é possível promover um período de amamentação adequada até os 6 primeiros meses de vida do RN e para isso, um bom trabalho de educação em saúde deve ser realizado pelo enfermeiro desde os primeiros contatos com as futuras mães (SILVA *et al.*, 2016).

Os enfermeiros atuam realizando um trabalho de orientação, prevenção e cuidados com as gestantes, com isso, consegue-se abordar vários assuntos e dentre eles as complicações mamárias que possam surgir. Portanto, o acompanhamento adequado da saúde mamária durante o período gestacional e de amamentação é de fundamental importância para garantir que o binômio continue a se beneficiar (MORAES; ESTEVES, 2022).

Portanto este estudo delimita-se por realizar uma discussão acerca das complicações mamárias e de que forma o enfermeiro poderá contribuir para que as mesmas não ocorram, preservando assim o aleitamento materno exclusivo (AME). Observa-se em alguns estudos que existe um alto índice do uso de fórmulas o que por sua vez provoca o desmame precoce, com isso, se fez necessário reunir informações que são fundamentais e esclarecedoras acerca do aleitamento materno e possíveis complicações que podem acontecer durante a amamentação.

Considerando as implicações mamárias durante o aleitamento (AL) e a diversidade de tópicos que podem ser explorados para garantir um atendimento eficaz no enfrentamento desses problemas, esse estudo teve como objetivo descrever a atuação do enfermeiro na prevenção das complicações mamárias.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 AS ALTERAÇÕES MAMÁRIAS NA GESTAÇÃO E A IMPORTÂNCIA DA AMAMENTAÇÃO.

A gravidez se inicia quando o espermatozoide fecunda o óvulo e esse ciclo tem duração de aproximadamente nove meses, visto que é considerada um momento de importância na vida de toda mulher que deseja engravidar. Nesse período experimenta-se diversas modificações corporais como: aumento de peso e das mamas, estiramento da pele, enjoos, cefaleia, alterações de humor, gengivas doloridas e entre outros que podem variar de conexões emocionais a culturais (SILVA *et al.*, 2016).

Nesse sentido, a anatomia da mama é constituída pela pele, aréola, mamilo e tubérculos de Montgomery, especialmente notáveis durante a amamentação. Internamente, a glândula mamária é formada por tecido fibroglandular que inclui ductos e lóbulos, além de estroma de suporte composto por tecido adiposo. Essas estruturas são sustentadas por uma rede complexa de ligamentos fibrosos de Cooper, e estão posicionadas sobre a parede torácica, juntamente com componentes neurovasculares como: nervos, artérias, veias e linfáticos. Tais complexidades anatômicas são fundamentais para a função lactante da mama (VIEIRA, 2018).

Desse modo, o período puerperal, ou seja, pós-parto poderá ter uma duração de semanas, onde ocorrem as complicações mamárias. Pois nos primeiros dias a mama estará pronta para ser ofertada e onde o corpo da mulher começa a dar sinais de recuperação, passando por novas transformações físicas. Além disso, o seu enchimento excessivo pode ocasionar tais desafios como: ingurgitamento mamário, mastite e posteriormente um abscesso mamário quando não tratados (GONZÁLEZ- CHORDÁ *et al.*, 2020).

Portanto, durante a gestação, a glândula mamária feminina passa por uma série de transformações que são mediadas por uma complexa interação hormonal. A primeira etapa é a queda do hormônio da progesterona e estrogênio para depois o leite começar a descer. Esse fenômeno ocorre nos alvéolos mamários, que são as estruturas responsáveis pela produção inicial de colostro, a primeira forma de leite secretada, caracterizada por seu baixo volume (PEDROZA, 2022).

Segundo Almeida (2021) o leite materno possui 3 fases, onde a primeira delas se inicia entre 1º até o 5º dia do nascimento do bebê, este é chamado de colostro, um líquido amarelado, importante fonte de nutrientes para o RN, identificado como primeira imunização por ser completo. Ressalta-se ainda que todas as etapas da amamentação são consideradas primordiais pois é durante essa fase que o neonato

crece e se desenvolve. A lactante deve ser devidamente orientada e acompanhada para que o uso de fórmulas seja evitado.

Nesse sentido, entre o 4º e o 6º dia ocorre a fase de transição, ou seja, o leite sofre uma alteração passando a ter uma coloração branca opaca contendo um teor menor de proteínas, possuindo uma concentração maior de lipídeos e açúcares. No entanto, entre 14º dia irá ocorrer a descida do chamado leite maduro que tem uma composição mais amarelada, possui todos os nutrientes necessários, sendo rico em gorduras e carboidratos (ALMEIDA, LISBOA, 2021).

Sendo assim, Carvalho (2016) relata que não deverá haver complementação na alimentação do RN, como o uso de: chás, fórmulas, água, sucos e frutas. Pois o leite materno é o alimento mais rico em nutrientes, não sendo recomendado sua substituição de forma precoce, ressaltando ainda que a introdução de alimentos deverá ocorrer após os seis meses como recomendado pela OMS, podem acarretar uma série de complicações, dentre elas temos: imunidade baixa, infecções gastrointestinais, problemas respiratórios, anemia, excesso de peso e entre outras.

Todavia, a longo prazo o AM traz uma série de benefícios para o recém-nascido e dentre eles temos: redução das doenças cardiovasculares, visão, diminuição na disfunção neurológica e uma baixa chance de ocorrer a presença de xerofthalmia, prevenção contra diabetes mellitus infantil e diminuição do aparecimento de neoplasias dentre outros (ALVES, OLIVEIRA, RITO, 2018).

Logo, a amamentação não tem concorrente quando se trata de reduzir as taxas de mortalidade infantil, pois nenhuma outra estratégia possui o impacto que esse ato tem na vida e saúde do RN. A OMS e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) apontaram que um número superior a seis milhões de vidas são preservadas por ano com a preservação da exclusividade da amamentação. Sendo assim, o aleitamento materno confere imunidade e proteção essenciais, realizando um papel importante na promoção da saúde e sobrevivência das crianças em todo o mundo (SILVA *et al.*, 2020).

Dessa forma, a amamentação não se limita à mera alimentação do bebê. É um processo que engloba um contato íntimo entre mãe e filho, promove vínculo, afeto, proteção e nutrição apropriada ao lactente. O leite materno não apenas atende integralmente às necessidades nutricionais, mas também oferece imunidade essencial promovendo o crescimento e desenvolvimento apropriado ao longo dos primeiros anos de vida da criança (MOTA, 2017).

2.2 COMPLICAÇÕES MAMÁRIAS

O aleitamento materno exclusivo (AME) como preconizado pela OMS deverá perdurar de forma natural por um período de seis meses de vida do RN, passando a ser realizado de forma complementar até os 2 anos de idade por conta de seus benefícios já evidenciados por diversos estudos, porém as taxas da amamentação continuam a cair e o uso de fórmulas cresce cada vez mais devido as complicações que ocorrem nas mamas (ROLLINS *et al*, 2016 apud CARREIRO *et al*, 2018).

Há muitas complicações enfrentadas durante o processo de amamentação, que podem influenciar a decisão de continuar ou interromper a prática. Dentre as intercorrências mamárias mais comuns estão: trauma mamilar, ingurgitamento mamário, mastite e abscesso mamário. Sendo assim, esses contratempos geralmente ocorrem por falta de orientação nas consultas de pré-natal durante a gravidez e da técnica inadequada de amamentação na fase do puerpério (MORAES *et al.*, 2020; PAZINATO; ALMEIDA, 2018).

Os traumas mamários são lesões dolorosas e comuns que ocorrem nos mamilos durante a amamentação. Eles geralmente são causados por um posicionamento errado do bebê durante a sucção ao seio da mãe ou por uma pega inadequada. Quando o neonato não está corretamente ajustado para poder se alimentar do leite materno, pode comprimir o mamilo contra o palato, causando atrito e, conseqüentemente as rachaduras (OLIVERIA *et al.*, 2019).

Em complemento, Jorge (2023) relata em seu estudo que se a pega incorreta não for corrigida existe uma probabilidade muito grande da parturiente interromper o aleitamento materno além de poder desenvolver outras complicações mamárias como a mastite o que promoverá um maior desconforto durante a amamentação. Todavia, Oliveira *et al.*, (2019) em seu estudo reforça que o enfermeiro deverá realizar um trabalho de prevenção para que o ato de amamentar seja visto de forma positiva pela parturiente afastando todo e qualquer pensamento a respeito do desmame precoce por consequência das dores causadas pelas fissuras nas mamas.

Nesse sentido, o tratamento envolve a correção da técnica de amamentação para evitar a continuidade do atrito nos mamilos; o próprio leite materno para auxiliar na cicatrização ou ainda o uso de dispositivo para proteção mamilar. Além disso, a

extração manual de leite pode ser uma alternativa menos dolorosa enquanto os mamilos se recuperam (PEDROZA, 2022).

Segundo Lima *et al.*, (2020) o ingurgitamento mamário é uma condição desconfortável que ocorre quando as mamas das mães ficam excessivamente cheias de leite durante o período da amamentação, geralmente acontece semanas após o parto. No entanto, Berens *et al.*, (2016) relata que é conhecido popularmente por empedramento das mamas, podendo causar muita dor entre as primeiras 24 e 48 horas de seu início, os autores ainda reforçam que ocorre porque o RN não está recebendo a quantidade de leite que necessita em cada mamada que deverá ocorrer com uma frequência de 8 vezes ou mais por dia.

Se o ingurgitamento não for solucionado resulta na mastite, que é uma inflamação dolorosa da mama que geralmente ocorre durante a amamentação. É causada por uma obstrução nos ductos mamários, permitindo que o leite fique retido nos alvéolos. Criando assim, um ambiente que seja favorável para o aparecimento e crescimento de bactérias. A patologia é frequentemente acompanhada de sintomas como: dor acentuada na mama afetada, rubor, edema, calor localizado e febre (BARBOSA; FUKUSATO, 2020).

Sendo assim, o tratamento geralmente envolve a combinação de medidas para amenizar os sintomas e suprimir a infecção. Portanto, amamentar frequentemente e assegurar uma pega correta, pode ajudar a esvaziar a mama, aliviando o acúmulo de leite e ajudando a liberar a obstrução. No entanto, em casos de infecção bacteriana confirmada, o médico pode prescrever antibióticos para sanar a contaminação e até mesmo realizar drenagem. É importante lembrar que as mães com sintomas da patologia procurem orientação médica imediatamente, pois o tratamento adequado e o suporte podem evitar complicações mais graves e garantir uma recuperação mais rápida e confortável (FREITAS *et al.*, 2023).

Caso a mastite não seja tratada adequadamente pode transformar-se em um abscesso mamário onde os sintomas são: febre, calafrios e mal-estar geral por consequência da infecção que se espalha na mama acumulando-se, levando à uma coleção de pus. Sendo assim, os sinais clínicos incluem: dor persistente na mama, inchaço, região lateral da mama vermelha e uma protuberância dolorosa (BARBOSA; FUKUSATO, 2020).

2.3 PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DAS COMPLICAÇÕES MAMÁRIAS

Nesse sentido, o papel do enfermeiro se inicia de forma imediata no primeiro contato com a gestante tanto na atenção básica quanto em consultórios particulares, por meio do acolhimento e da escuta, orientando essa mulher acerca da importância da realização das consultas de pré-natal bem como na realização dos exames que deverá ocorrer de forma trimestral até o momento do parto, orientação acerca da importância da caderneta de vacinação, alimentação saudável e cuidados com as mamas (FREITAS, 2014).

As intervenções realizadas pelo enfermeiro têm o potencial de proporcionar benefícios significativos para as mulheres, permitindo que adotem práticas ideais de autocuidado que poderão prevenir complicações mamárias. Com isso, mantêm-se a saúde materna infantil o que fará com que o aleitamento ocorra de forma bem-sucedida. Ao oferecer orientações, suporte e cuidados adequados, o profissional desempenha um papel crucial no apoio às lactantes e no estabelecimento de uma experiência da amamentação positiva e saudável (MORAES; ESTEVES, 2022). Portanto, a qualidade do pré-natal é essencial para garantir uma gestação saudável, e isso requer que o enfermeiro receba capacitação contínua, pois além da realização de cuidados clínicos e assistenciais esse profissional também tem a função de promover ações de cunho educacional com foco direcionado ao AM e suas complicações. Capacitando assim, essas gestantes sobre a importância do autocuidado, levando conhecimentos do processo gestacional (SKUPIEN; RAVELLI; ACAUAN, 2016).

Desse modo, durante as consultas do pré-natal inicia-se a educação preventiva, o esclarecimento de dúvidas, onde o enfermeiro instrui a gestante sobre técnicas adequadas de amamentação para evitar futuros traumas nos mamilos tais como: o banho de sol e a hidratação da pele. Além de realizar a orientação quanto as técnicas corretas de amamentação que vão desde segurar o RN até ensinar como se realiza a ordenha manual das mamas (DIAS; NUNES, 2021).

No entanto, durante o puerpério, o enfermeiro deve atentar-se sempre a perguntar a gestante se essa está realizando os cuidados que lhe são repassados nas consultas de pré-natal. Além disso, oferecer orientações sobre a técnica de

amamentação correta, promovendo uma pega adequada para prevenir lesões nos mamilos. Caso surjam complicações ele fornece os tratamentos iniciais como a realização da ordenha manual que consiste em esvaziar as mamas, utilizando as próprias mãos por meio de massagens e a aplicação da laserterapia em casos de fissuras mamilares (BRASIL, 2015).

Nesse sentido, o enfermeiro fornece informações sobre como realizar a ordenha e seu armazenamento, para isso a parturiente deverá ter um recipiente de vidro que precisará ser esterilizado com água quente. Além disso, o leite pode permanecer em temperatura ambiente por 2 horas, na prateleira da geladeira por doze horas e no congelador pode ser armazenado por 15 dias. O processo de descongelamento deverá ocorrer por meio de banho-maria onde a água estará quente e o fogo do fogão desligado (BRASIL, 2022).

Sendo assim, durante esse processo de descongelamento, o leite dentro do recipiente não deverá ser agitado para que não perca seus nutrientes, estando assim preparado para ser ofertado de preferencialmente em um copinho, não sendo recomendado o uso de mamadeiras. Lembrando que se a criança não consumir todo o leite aquecido, o mesmo deverá ser descartado. Realizando todos esses passos a puérpera será capaz de fornecer ao RN seu leite materno não promovendo assim o desmame precoce (SILVA, 2022).

Em suma, em situações mais graves o enfermeiro deverá encaminhar a parturiente para a atenção terciária, para receber o devido tratamento e orientações sobre a complicação mamária em questão. Ele também exerce um papel fundamental nesse processo, oferecendo cuidados físicos, apoio emocional à mãe, ajudando a enfrentar a dor e o estresse que esta patologia está ocasionando. O suporte contínuo é essencial para assegurar que a mãe se sinta confiante e bem assistida, promovendo assim uma amamentação bem-sucedida e saudável para o binômio (JUNIOR, 2017).

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de natureza básica qualitativa e do tipo descritivo, buscando responder à questão norteadora: qual a atuação do enfermeiro na prevenção das complicações mamárias durante o aleitamento materno?

O levantamento e coleta foram realizados dentre os seguintes meses: de setembro a outubro de 2023, nas bases de dados eletrônicas da Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LiLACS) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), através dos seguintes descritores: Enfermagem, Aleitamento Materno e Complicações Mamárias.

Através da aplicação da estratégia de busca supracitada, realizou-se a seleção dos estudos, com um resultado primário de 152 artigos. Com a aplicação dos critérios de inclusão previamente definidos, obteve-se a amostra composta por 27 publicações. Os resultados desta etapa estão expostos abaixo (QUADRO 1):

Quadro 1: Estratégia de busca e artigos encontrados por base de dados

Base de dados	Descritores	Enfermagem And Aleitamento Materno And Complicações Mamárias
LILACS		5
SCIELO		15
BVS		7
Total		27

Fonte: BVS

Logo em seguida fez-se a leitura e posteriormente a análise dos autores, títulos de resumos, foram selecionadas 14 publicações para constituir a apresentação deste estudo. A categorização dos estudos selecionados para compor a amostra foi feita através da elaboração de um instrumento de análise, que contempla os seguintes itens: Instrumento 1- ano de publicação, base de dados, título do artigo, autores.

Dentre os critérios de inclusão amostral esteve a abordagem de tópicos e técnicas do Enfermeiro no enfrentamento de Complicações Mamárias no Aleitamento Materno em artigos originais divulgados entre os anos de 2015 e 2023, com acesso gratuito. Entre os critérios de exclusão estavam os estudos que adotassem tipos diferentes do tema do estudo, não disponíveis online, com acesso pago, artigos incompletos, no prelo, comentários, teses e dissertações, além de abordagem incompatível com os objetos do estudo.

Os textos em potencial foram verificados e por uma triagem organizados, avaliados e posteriormente analisados com intenção de reter apenas aqueles que se enquadraram aos critérios para inclusão neste estudo.

Na primeira fase ocorreu o levantamento dos dados por intermédio dos descritores e suas compatibilidades. Em seguida foi utilizado os critérios de inclusão e exclusão onde foram excluídas as publicações duplicadas. Na etapa seguinte verificou-se a triagem dos títulos e resumos e os que se enquadraram passaram para próxima etapa. E para as publicações onde não foi constatado uma elegibilidade esses foram descartados.

Para a compreensão do conteúdo de todos os estudos selecionados, foi realizada a leitura integral de todos os artigos, o que permitiu, a partir de uma minuciosa seleção, identificar os que apresentaram real contribuição aos objetivos traçados para o presente estudo.

A partir da interpretação dos dados selecionados, do conteúdo e a discussão acerca da pergunta de pesquisa, resultando em uma revisão integral dos dados existentes na literatura que foram de encontro aos objetivos propostos por essa pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por meio de uma aplicação e busca supracitada, montou-se uma tabela com os estudos selecionados, os resultados primários foram de um total de 138 artigos. Aplicando-se os critérios de inclusão e exclusão chegou-se a seguinte amostra de 27 estudos. De forma posterior selecionou-se 17 artigos. E Consequentemente ao fim das leituras 14 artigos separados como amostra final.

Os artigos utilizados estão na tabela 2 a seguir:

Quadro 2: Tabela de Resultados.

Ano/ Base	Título	Autores	Tipo de estudo	Objetivos
2021 BVS Lilacs	A amamentação em tempos da COVID-19: uma revisão narrativa	Silva, <i>et al.</i>	Revisão narrativa	Demonstrar como ocorreu a amamentação em tempos de pandemia
2019 BVS	A importância da amamentação natural para o sistema estomatognático	Cassimiro, <i>et al.</i>	Revisão Integrativa	Demonstrar os benéficos da amamentação bem como suas desvantagens quando esta ocorre de forma artificial.
2019 BVS	A amamentação na voz de puérperas primíparas	Bortoli, <i>et al.</i>	Estudo de campo, descritivo e abordagem qualitativa	Identificar as vivências pelas mulheres primíparas durante a amamentação.
2020 BVS	Assessoria em lactância materna durante a pandemia de COVID-19: informe de experiência	Lima, <i>et al.</i>	Abordagem descritiva exploratória	Abordar o trabalho das consultoras em amamentação.
2019 Lilacs	Auto eficácia na amamentação exclusiva: avaliação dos domínios técnica e pensamentos intrapessoais em puérperas	Lima, Camila Mesquita <i>et al.</i>	Estudo qualitativo	Demonstrar a eficácia da amamentação quando esta ocorre de forma exclusiva.

2023 Lilacs	Atuação do Enfermeiro na Prevenção de Mastite Puerperal na Atenção Básica de Saúde.	Costa <i>et al.</i>	Descritiva e qualificada	Identificar de que forma os enfermeiros realizam as orientações acerca da prevenção da mastite.
2022 BVS Lilacs	A importância do enfermeiro na abordagem de práticas de autocuidado de complicações que interferem no aleitamento materno.	Moraes, <i>et al.</i>	Retrospectivo, descritivo observacional, transversal com abordagem quantitativa	Descrever a importância do auto cuidado no âmbito domiciliar e as complicações que podem ocorrer que promovem o desmame precoce.
2022 BVS Lilacs	Cuidados de enfermagem relacionados ao ingurgitamento mamário: uma revisão integrativa	Schwuchow, Eduarda	Revisão integrativa	Identificar os cuidados do profissional de enfermagem no enfrentamento ao ingurgitamento mamário.
2022 BVS Lilacs	Consulta de enfermagem e uso de laserterapia em puérperas: tratamento das fissuras mamárias	Cheffer <i>et al.</i>	Descritivo, exploratório, retrospectivo de natureza qualitativa	Apresentar de que forma o enfermeiro presta assistência domiciliar em pacientes com fissuras mamárias com o auxílio da laserterapia
2022 Sielo	Ingurgitamento mamário em puérperas com recém-nascidos na UTI neonatal: Contribuições para a Enfermagem	Leal, <i>et al.</i>	Revisão integrativa	Compreender a assistência prestada pelo enfermeiro frente ao ingurgitamento mamário.

2020 Sielo	Prevenção de intercorrências mamárias para evitar o desmame precoce	Ferreira, Gabriela Rossi <i>et al.</i>	Bibliográfica descritiva, com abordagem quantitativa	Apontar as principais orientações para se prevenir o desmame precoce em mulheres que apresentam complicações mamárias.
2019 Sielo	Prevenção e cuidados frente às complicações mamárias relacionadas à amamentação na atenção primária à saúde.	Oliveira da Silva, Ana Kelly <i>et al.</i>	Estudo descritivo, de natureza qualitativa, relato de experiência	Apresentar as experiências relacionadas as complicações mamárias durante a amamentação.
2018 Sielo	Dor mamária na amamentação: os desafios no diagnóstico etiológico	Campos, Araceli Ribeiro	Estudo de campo, exploratório descritivo.	Identificar alguns casos de infecção mamárias e suas complicações.

A oferta da mama nos primeiros dias de vida do recém-nascido é fundamental para assegurar o sucesso da amamentação. No entanto, esse processo é marcado por uma complexa experiência, permeada por sentimentos ambíguos, como apontado por Silva *et al.*, (2021). Apesar dos momentos de satisfação, as dificuldades e complicações surgem de maneira proeminente. Entretanto, Oliveira *et al.* (2019) ressaltam, diante dos desafios que surgem, a importância do enfermeiro em reforçar seu apoio às puérperas, fortalecendo sua autoconfiança na amamentação.

Essa observação encontra respaldo também nos achados de Bortoli *et al.* (2019), que, ao analisar a amamentação na perspectiva de puérperas primíparas, identificaram a pega inadequada como um dos principais desafios enfrentados no início desse período. Outra complicação frequente é a mastite puerperal, a qual afeta cerca de 61,5% das mulheres. Nesse sentido, Costa *et al.*, (2023) destaca a necessidade de uma assistência de enfermagem abrangente com foco na educação em saúde para garantir uma amamentação benéfica.

Ainda nesse quesito, outro desafio frequente é o ingurgitamento mamário, como apontado por Leal *et al.* (2022), o qual ocorre frequentemente por baixa oferta de leite, muitas vezes resultante da separação entre a mãe e o recém-nascido. Em contrapartida, Schwuchow (2022) observou que o aconselhamento pré-natal sobre amamentação e a estimulação das mães para realizarem ordenhas têm sido eficazes na prevenção do ingurgitamento, especialmente em bebês hospitalizados na UTIN, que muitas vezes, deixam de realizar a devida sucção em consequência da prematuridade ou a patologias.

Portanto, para evitar complicações como mastite e ingurgitamento mamário, Quesado *et al.* (2020) destacam em seu estudo medidas de prevenção e tratamento essenciais, incluindo cuidados com as mamas e massagens que deverão ser realizadas de formas circulares (movimentos), os quais auxiliam a fluidificar o leite acumulado, facilitando sua retirada e estimulando o reflexo de ejeção do leite. Quando o bebê não pode sugar, a ordenha manual ou com uma bomba de sucção é recomendada, pois o esvaziamento adequado das mamas é crucial para aliviar a pressão, promover a drenagem e evitar o surgimento de complicações como a mastite.

No que diz respeito à prevenção de complicações, Ferreira *et al.* (2020) destacam a importância do posicionamento adequado da mãe e para o RN durante a amamentação. Uma postura inadequada pode resultar em pega incorreta

prejudicando a eficiência do esvaziamento mamário e causando desconforto no bebê. Além disso, Campos (2018) ressalta que a dor nos mamilos, comum nas primeiras mamadas, não deve persistir além da primeira semana.

Complementando, Lima *et al.* (2020) em seu estudo apontam que algumas puérperas, durante a amamentação, fazem o uso de bicos intermediários para evitar as complicações citadas, porém a utilização pode levar à confusão no bebê e aumentar a incidência de fissuras, sendo essencial orientá-las sobre as melhores práticas de amamentação e evitar o uso de bicos que podem prejudicar o estabelecimento adequado da amamentação e causar lesões nos mamilos.

De acordo com Cheffer *et al.*, (2019), promover a amamentação bem-sucedida é uma tarefa que começa no período pré-natal, pois amamentar vai além da nutrição, estabelecendo uma conexão profunda entre mãe e filho com impactos significativos na saúde da criança, no desenvolvimento cognitivo e emocional, bem como na saúde física e emocional da mãe.

Nesse contexto, Cassimiro *et al.*, (2019) afirmam que especialmente os enfermeiros, desempenham um papel fundamental na promoção, proteção e apoio à manutenção a AME, exigindo não apenas conhecimento técnico, mas também sensibilidade para as dimensões emocionais, culturais e a rede de apoio social das mulheres. Moraes *et al.*, (2022) também ressaltam essa importância, principalmente na orientação e auxílio à lactante, para que a amamentação seja realizada de forma correta evitando assim o desmame precoce.

Diante disso, para alcançar o sucesso na amamentação, Lima *et al.*, (2019) complementa que a mãe necessita de apoio não apenas dos profissionais de saúde, mas inclusive de sua família e comunidade. É crucial que ela esteja em um ambiente de apoio, onde suas decisões sejam respeitadas, especialmente quando opta pelo AME, e o incentivo das pessoas próximas, como parceiros e avós, desempenha um papel significativo nesse processo. A puérpera primípara deve ser cuidada, ouvida e sentir-se segura, com a confiança de que seus valores e crenças serão respeitados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na revisão bibliográfica realizada, torna-se evidente a relevância da disseminação de orientações sobre as complicações mamárias e do papel central

desempenhado pelo enfermeiro para garantir o sucesso do AME e evitar o desmame precoce.

O aleitamento materno representa o alimento mais completo que uma mãe pode oferecer ao seu RN especialmente durante os seis primeiros meses de vida, conforme demonstrado neste estudo. No entanto, as complicações mamárias podem surgir como parte do processo de amamentação, com o posicionamento e a pega inadequada.

É importante destacar que muitas dessas complicações podem ser prevenidas por meio de medidas simples, como adotar a postura correta durante a amamentação, manter as mamas secas, limpas e esvaziá-las conforme necessário. Tais orientações e ensinamentos desempenham um papel crucial e devem ser fornecidos pelo enfermeiro durante as consultas de pré-natal e puerpério, garantindo que esse período não se torne uma fonte de traumas futuros nem resulte em um desmame precoce do RN.

O objetivo proposto foi plenamente atingido com o auxílio dos estudos realizados. No entanto, enfatiza-se a importância contínua de novas publicações que possam enriquecer o conhecimento dos futuros profissionais da área, incentivando o AME e capacitando-os a lidar de forma eficaz com as complicações mamárias que podem surgir imediatamente após o parto.

Propõe-se, ainda, que os enfermeiros estejam sempre em busca de atualizações e capacitações que os habilitem a fornecer orientações abrangentes, eficazes e com embasamento científico às puérperas, especialmente no que diz respeito às complicações mamárias, pois seu papel é crucial na educação e no auxílio ao enfrentamento desses problemas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. F.; Lisboa, L. A importância do leite materno para o desenvolvimento dos recém-nascidos. **Revista Amazonlivejournal**, v.3, p.1-12, 2021. Disponível em: < <https://amazonlivejournal.com/wp-content/uploads/2021/11/A-importancia-do-leite-materno-para-o-desenvolvimento-dos-recem-nascidos.pdf>> Acesso em 07 nov. 2023.

ALMEIDA, L. P. D. **Enfermagem na Prática Materno-neonatal**. Grupo GEN, 2021. 9788527737494. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737494/>.> Acesso em: 01 set. 2023.

ALVES, J.S.; Oliveira, M.I.C.; Rito, R.V.V.F. **Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo**. Rio de Janeiro-RJ, v.23, n.4, p.1077-1088, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018234.10752016>> Acesso em: 01 set. 2023.

BARBOSA, Elizangela Aparecida; FUKUSATO, Paula Cristina Sellan. **Manual prático do desenvolvimento infantil**. Thieme Revinter, 2020.

BAZZARELLA, A. Z.; PEREIRA, E. M.; FARIA, I. C. L. de; GAROZE, G. L.; PONTES, M. B. de; POTON, W. L. Aleitamento materno: conhecimento e prática dos profissionais de saúde e atividades desenvolvidas pelas unidades da atenção primária / Breastfeeding: knowledge and practice of health personnel and activities developed by primary care units. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 8, n. 4, p. 32453– 32472, 2022.

BERENS P, Brodribb W. ABM Clinical Protocol #20: Engorgement, Revised 2016. *Breastfeed Med*. 2016;11(4):159-163.

BORTOLI, Cleunir de Fátima Candido; POPLASKI, Jéssica Fernanda; BALOTIN, Paula Roberta. A amamentação na voz de puérperas primíparas. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 3, 2019.

BRASIL. Ministérios da Saúde. Cadernos de Atenção Básica. **Saúde da Criança: aleitamento materno e alimentação complementar**, 2. Ed. Brasília, DF, 2015. Disponível em: <<https://aps.saude.gov.br/biblioteca/visualizar/MTE5OQ>> Acesso em: 11 set. 2023.

CAMPOS, Araceli Ribeiro, 1987 2018 **Dor mamária na amamentação: os desafios no diagnóstico etiológico**/ Araceli Ribeiro Campos. - 2018.

CASSIMIRO, I. G. V.; SOUZA, P. G. de; RODRIGUES, M. C *et.al*. Importância da amamentação natural para o sistema estomatognático. **Revista Uningá**, [S. l.], v. 56, n. S5, p. 54–66, 2019. Disponível em: <<https://revista.uninga.br/uninga/article/view/2678>> Acesso em: 24 out. 2023.

CHEFFER, M. H; *et al*. Consulta de enfermagem e uso de laserterapia em puérperas: tratamento das fissuras mamárias. **Revista Cereus**, v. 14, n. 1, p. 39-52, 8 abr. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução COFEN nº 658/2021**. Dispõe sobre a atuação da equipe de Enfermagem na assistência à mulher no ciclo gravídico-puerperal e à criança na primeira infância, e dá outras providências. 2021. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-6582021_92698.html> Acesso em: 20 set. 2023.

CORDEIRO, José Nadyelison Bento *et al*. Cuidados de enfermagem a pacientes com feridas neoplásicas mamárias. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 6, p. 20410-20420, 2023.

COSTA, Ianca da Silva Moraes; MIRANDA, Priscila Quintino; KOOPMANS, Fabiana Ferreira. Atuação do Enfermeiro na Prevenção de Mastite Puerperal na Atenção Básica de Saúde. **Epitaya E-books**, v. 1, n. 28, p. 157-167, 2023.

DIAS, Geovanna das Chagas; NUNES, Regina Celia de Oliveira Martins. Evidências da Assistência de Enfermagem Durante o Pré-Natal. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 10, n. 3, p. 574-582, 2021. Disponível em: <<http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/771>> Acesso em: 19 set. 2023.

FERREIRA, Gabriela Rossi et al. Prevenção de intercorrências mamárias para evitar o desmame precoce. **NBC-Periódico Científico do Núcleo de Biociências**, v. 10, n. 20, 2020.

FREITAS, L. J., Melo, N. C., Valente, M. M., Moura, E. R., Américo, C. F., & Sousa, C. S. (jan/fev; de 2014). Amamentação ineficaz entre nutrizes atendidas em unidades básicas de saúde. **Rev enferm UERJ**, 103-10.

FREITAS, Taynara Brasil *et al.* Fatores de risco e fatores protetores para o desenvolvimento de mastite puerperal: uma revisão integrativa. **Inova Saúde**, v. 14, n. 2, p. 13-19, 2023. Disponível em: <<https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/Inovasaude/article/view/7803>>. Acesso em: 15 set. 2023.

JORGE, Luciana da Silva Sampaio. **Aleitamento Materno**. Editora Senac São Paulo, 2023.

JUNIOR, Antonio Rodrigues Ferreira *et al.* O enfermeiro no pré-natal de alto risco: papel profissional. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 41, n. 3, 2017. Disponível em: <<https://scholar.archive.org/work/6xjgbfnfuzcpnjuepgj2kutcmaq/access/wayback/http://bsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/download/2524/2291>> Acesso em: 16 set. 2023.

LEAL, I. de O.; RIBEIRO, J. F. do N. S *et al.* da. Breast engorgement in puerperal women with newborns in the neonatal ICU: contributions to Nursing. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 4, p. e35811427489, 2022. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/27489>>. Acesso em: 25 out. 2023.

LIMA, Ana Carolina Maria Araújo Chagas Costa *et al.* Consultoria em amamentação durante a pandemia COVID-19: relato de experiência. **Escola Anna Nery**, v. 24, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/9b3D3KPpj93kmFTy7XvTnMH/?lang=pt>>. Acesso em: 03 set. 2023.

LIMA, Ariana Passos Cavalcante *et al.* A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 6, n. 2, p. 189-196, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/1633>>. Acesso em: 21 set. 2023.

LIMA, Camila Mesquita *et al.* Auto eficácia na amamentação exclusiva: avaliação dos domínios técnica e pensamentos intrapessoais em puérperas. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 3, 2019.

LUCRI, R.; COSTA, M. de O. The role of nurses in the treatment of women with breast cancer: a literature review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 13, p. e382101321147, 2021. Disponível em:<<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21147>.> Acesso em: 25 out. 2023.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ>.> Acesso em: 10 set. 2023.

MONTESCHIO, Caroline Aparecida Coutinho; GAÍVA, Maria Aparecida Munhoz; MOREIRA, Mayrene Dias de Sousa. O enfermeiro frente ao desmame precoce na consulta de enfermagem à criança. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, p. 869- 875, 2015. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/reben/a/r6bQRx6XQgFkCvjRQrVWqrv/#>.> Acesso em: 16 set. 2023.

MORAES, Maria Paula Caliar; ESTEVES, Andreia Majella da Silva Duarte. A importância do enfermeiro na abordagem de práticas de autocuidado de complicações que interferem no aleitamento materno. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 9, p. e0911931496-e0911931496, 2022. Disponível em:<<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31496/26855>.> Acesso em: 18 set. 2023.

MULLER, Karla Toledo Candido *et al.* Conhecimento e adesão à doação de leite humano de parturientes de um hospital público. **Interações (Campo Grande)**, v. 20, p. 315-326, 2019. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/inter/a/F9MdRLRmpwzS5gFv4VtHYnj/>.> Acesso em: 10 set. 2023.

OLIVEIRA, Ana Kelly da Silva *et al.* Prevenção e cuidados frente às complicações mamárias relacionadas à amamentação na atenção primária à saúde. **Enfermagem Brasil**, v. 18, n. 1, 2019. Disponível em:<https://www.researchgate.net/profile/Maria-Santos-98/publication/331851684_Prevencao_e_cuidados_frente_as_complicacoes_mamari_as_relacionadas_a_amamentacao_na_atencao_primaria_a_saude/links/5f9101f9458515b7cf937af1/Prevencao-e-cuidados-frente-as-complicacoes-mamarias-reacionadas-a-amamentacao-na-atencao-primaria-a-saude.pdf.> Acesso em: 18 set. 2023.

PEDROSA, Bruna Silva; DA SILVA, Rodrigo Marques; DA SILVA MUNIZ, Claudia Cristina Soares. Orientações para a amamentação adequada e complicações do aleitamento inadequado-Revisão de Literatura. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 5, n. 1, p. 79-86, 2016. Disponível em:<<http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/258/130>.> Acesso em: 15 set. 2023.

PEDROZA, Valéria Cristina Machado et al. Percepção de Puérperas sobre Tecnologias Educativas Durante Amamentação. **Revista Pró-univerSUS**, v. 13, n. 1, p. 147-152, 2022.

PRADO, Carolina Viviani Clapis; FABBRO, Marcia Regina Cangiani; FERREIRA, Graziani Izidoro. Early weaning from breastfeeding from mothers' perspective: a dialogical approach. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 25, n. 2, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/G6SVvymWBwL66QYrMB8T8vL/?lang=en>>. Acesso em: 18 set. 2023.

QUESADO, Nathalia Teixeira *et al.* Intercorrências mamárias relacionadas à amamentação em uma maternidade amiga da criança. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 11, p. e4635-e4635, 2020. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4635>>. Acesso em: 10 set. 2023.

RODRIGUES, Daniela et al. **Mamografia**. Editora Senac São Paulo, 2021.

ROLLINS, et al. 2016, apud CARREIRO, J.A. *et al.* **Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação**. São Paulo-SP, v.31, n.4, p.430-438, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ape/a/VpgWqMNCRRFF5vLVJvFfPSXz/?lang=pt>> Acesso em: 18 set. 2023.

SILVA, Denysario Itamyra Soares *et al.* A importância do aleitamento materno na imunidade do recém-nascido. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e664974629-e664974629, 2020. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4629>>. Acesso em: 21 set. 2023.

SILVA, B. S. Soares Chaves, K. Da Cunha Januário, G. Sales Martins Baquião, L. Gomes, A. T. ; Morceli, G. . A amamentação em tempos da COVID-19: uma revisão narrativa. **Nursing (Edição Brasileira)**, [S. l.], v. 24, n. 277, p. 5793–5802, 2021. Disponível em: <<https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1566>>. Acesso em: 24 out. 2023.

SILVA, J. I *et al.* Intervenções eficazes para tratamento de trauma mamilar decorrente da amamentação: revisão sistemática. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p. eAPE01367, 2022.

SILVA, Lorena Sabbadini *et al.* Os saberes das mulheres acerca das diferentes posições de parir: uma contribuição para o cuidar. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 10, n. 4, p. 3531-3536, 2016.

SCHWUCHOW, Eduarda. **Cuidados de enfermagem relacionados ao ingurgitamento mamário: uma revisão integrativa**. 2022.

SKUPIEN, Suellen Vienscoski; RAVELLI, Ana Paula Xavier; ACAUAN, Laura Vargas. Consulta puerperal de enfermagem: prevenção de complicações mamárias. **Cogitare Enfermagem**, v. 21, n. 2, 2016. Disponível em: <

<https://www.redalyc.org/journal/4836/483653650019/483653650019.pdf>.> Acesso em: 20 set. 2023.

VIEIRA, Lucas Gabriel; MARTINS, Gécica Faria. Fisiologia da mama e papel dos hormônios na lactação. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, v. 6, n. Especial, 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Breastfeeding**. 2021. Disponível em:<
<https://www.who.int/health-topics/breastfeeding>.>Acesso em: 20 set. 2023.